

FILOSOFIA

1ª AULA

PESQUISA E DESENVIMENTO

Suponha que você tenha uma ideia de negócio ou queira criar um produto ou serviço que acredita ser realmente inovador. Você vai precisar de matéria-prima e divulgação para fazer sua ideia chegar até as pessoas. Ou, ainda, imagine que você tem uma banda de música e quer gravar um CD para divulgar o trabalho. Será preciso contratar um estúdio e distribuir o produto. Tudo isso custa dinheiro e pode ser que você não tenha.

Você vai precisar de alguém que acredite em você, na sua ideia ou no seu produto e, dependendo do caso, na sua capacidade de tornar o sonho realidade. Vai ter de buscar

alguém ou uma empresa que financie o seu projeto. Quando for procurar um patrocinador, ele provavelmente vai querer saber se o projeto é viável, se ele vai ter retorno financeiro. Em qualquer área que você pensar em empreender, deverá elaborar um plano de negócio. É com esse instrumento que irá definir uma série de questões essenciais para saber se o negócio é viável.

Um bom plano de negócio também ajuda em diversos sentidos: a convencer possíveis investidores, levantar empréstimo em instituições financeiras, sensibilizar sócios que queiram fazer parceria com você, ou até lançar mão de uma ação de financiamento coletivo, também conhecido como *crowdfunding*. Esse recurso é uma estratégia cada vez mais utilizada, na qual um empreendedor apresenta o plano de negócio, presencialmente ou pela internet, e outras pessoas investem alguma quantia de dinheiro para, posteriormente, participar dos lucros e/ou apoiar uma causa.

Se o criador tiver fôlego financeiro ou se o negócio não exigir grande investimento inicial, além de ter um plano de negócio, pode ser interessante apresentar a ideia já em andamento. Assim, as pessoas poderão conhecer melhor o projeto e se entusiasmar mais. Muitos negócios prósperos começaram assim, gratuitamente, agregando valor aos clientes, e somente depois foram vendidos. Às vezes por quantias enormes de dinheiro.

O aplicativo de compartilhamento de imagem Instagram começou sem investimento algum, depois de um tempo recebeu US\$ 7 milhões em investimentos de várias empresas, e um ano e meio depois acabou sendo vendido para a maior rede social do mundo por US\$ 1 bilhão. O seu criador, o brasileiro Mike Krieger, que abriu a empresa em parceria com o estadunidense Kevin Systrom, recebeu US\$ 100 milhões, o equivalente a 10% do valor da empresa. Seu sócio levou US\$ 400 milhões pelos 40% da participação na empresa e por ser o CEO (*Chief Executive Officer*, cargo similar à presidência). As empresas que financiaram o Instagram receberam aproximadamente US\$ 380 milhões.

QUESTÕES

COMO CONSEGUIR DINHEIRO PARA COMEÇAR UM NÉGOCIO?

VOCÊ SABE O QUE É UM PLANO DE NEGÓCIO?

JÁ OUVIU FALAR EM CROWDFUNDING?

NA REGIÃO ONDE VOCÊ MORA QUAIS SETORES DE SERVIÇOS TEM MAIS?

FILOSOFIA

- 2ª AULA

ALEGORIA DA CAVERNA

Alegoria da caverna

Na alegoria da caverna, que se encontra no Livro VII de *A República*, Platão revelou, de modo metafórico, sua teoria sobre o conhecimento, cuja busca se deu por meio da Filosofia. Para tanto, construiu um diálogo entre Sócrates e seu discípulo Glauco. Sócrates lhe propõe imaginar uma caverna subterrânea, onde estão acorrentados homens desde a sua infância, acreditando que a única realidade eram as sombras de objetos variados projetadas na parede. Havia uma fogueira na entrada da caverna, que a iluminava de modo a possibilitar a projeção das sombras. Como os homens presos nunca saíram da caverna, não conheciam outra realidade senão aquela que podiam ver: as sombras dos objetos de fora, projetadas na parede do fundo da caverna. Do lado de fora, passavam homens com títeres (espécie de fantoches), manipulando os objetos, que eram projetados nas paredes da caverna: sombras de bonecos de homens, figuras de animais de pedra, objetos de madeira etc.

Entretanto, um dos prisioneiros – supôs Sócrates – teve a oportunidade de se libertar das próprias correntes. O que ele fez? Seu corpo devia estar dolorido pelas correntes atadas a seus braços, pescoço e pernas durante tanto tempo. Ele superou a dor. A saída da caverna era de difícil acesso. Contudo, ele se esforçou muito e conseguiu sair. Chegando ao lado de fora, ele ficou temporariamente cego, devido à luminosidade que atingia seus olhos, acostumados com a penumbra da caverna. Aos poucos, seus olhos iam se habituando à claridade do Sol, e ele podia, então, contemplar a realidade.

Sócrates continuou com suas suposições: e se ele voltasse para a caverna, contasse aos outros prisioneiros sua descoberta do mundo verdadeiro que está lá fora e libertasse seus companheiros? Certamente seria considerado um louco e tentariam matá-lo.

Platão interpretava essa alegoria da seguinte maneira: a caverna subterrânea era o mundo visível aparente. O conhecimento, nesse mundo, é limitado pelos sentidos, e, por isso, só se podia conhecer a aparência das coisas, ou seja, o superficial. O acorrentado que se libertava dirigia-se à região superior e contemplava as coisas: era a alma que se elevava ao mundo inteligível, no qual residia a Verdade. A luz do Sol iluminava o conhecimento verdadeiro.

A alegoria da caverna revela, de forma mítica e imagética, a própria filosofia platônica, ou seja, a nova ordem ideal de sustentação do cosmos e, por conseguinte, a nova hierarquia de seres. O conhecimento do indivíduo comum limita-se à percepção, enquanto o filósofo busca o ideal supremo do Bem, superando, por meio da reflexão e da autointerrogação, as limitações impostas pelos sentidos. Fundamentalmente, o que importa compreender nessa alegoria é que a imagem do Sol corresponde, em termos de analogia, à ideia do Bem supremo. Do mesmo modo que a luz do Sol torna possível a visão, a virtude só é possível devido à existência do Bem em si.

QUESTÕES

1. O QUE É CAVERNA?
2. QUE SÃO AS SOMBRAS DAS ESTATUETAS?
3. O QUE É A LUZ EXTERIOR DO SOL?
4. O QUE É O MUNDO EXTERIOR?
5. O QUE É A VISÃO DO MUNDO REAL ILUMINADO?
6. ILUSTRE A ALEGORIA DA CAVERNA.

• 3ª AULA

MATURIDADE FINANCEIRA

A adolescência é uma época de mudanças, em muitos sentidos. Além da mudança perceptível no corpo, o cérebro também se reorganiza bastante. Isso acontece porque a arquitetura das conexões cerebrais sofre intensas transformações para que sua identidade seja formada.

Nesse momento, é bastante comum que três características sejam ressaltadas: a impulsividade, a inconstância e a irritabilidade. Isso tudo é normal e natural, mas nem sempre fácil de lidar. Vamos aprofundar um pouco mais esse assunto e ver como ele pode afetar a vida financeira familiar?

Impulsividade

A parte do seu cérebro responsável pelo freio dos impulsos ainda não está completamente formada nessa etapa da vida. Por um lado, isso é bom, porque diante de um desafio importante você se sente capaz, sem bloqueio, sem medo de tentar. É graças à impulsividade que temos coragem para ir

atrás dos nossos sonhos, e muitas das grandes personalidades mundiais começaram seus projetos de vida nessa fase.

O lado negativo é falar e agir sem pensar ou comprar por impulso. Por exemplo, se nessa etapa da vida uma pessoa não sabe lidar bem com seus recursos financeiros, pode acabar gastando seu dinheiro em coisas supérfluas ou superficiais, que não irão agregar valor ao seu futuro.



Inconstância

Não se deve esperar muitas respostas definitivas nessa fase da vida, tão propensa a incertezas. O lado positivo é que, com essa característica, desenvolvemos a curiosidade, o gosto pelo que é novo, e assim nos lançamos a novas experiências, que serão importantes para a definição de quem somos e do que gostamos.

O perigo da inconstância é que se a somarmos à impulsividade dessa fase da vida, que nos deixa com o apetite de viver tudo, e já, podemos ter sérios problemas. Além disso, é fácil ser levado pelo consumismo e dominado pelos fortes apelos comerciais. Consumir dá, sim, certo prazer imediato. Por isso, ainda mais na adolescência, é fácil tornar-se refém de marcas e ter ídolos, como artistas e celebridades, que nos dão a sensação de identificação.

Irritabilidade

A irritabilidade é bastante comum na adolescência porque há menos receptores cerebrais para a dopamina, um neurotransmissor relacionado à felicidade nessa fase. Sendo assim, somos levados a buscar experiências novas, a gostar do novo, de coisas intensas, daquilo e daqueles que nos fazem sentir vivos de verdade. O perigo recai nas escolhas que podemos fazer para sentirmos isso.

Se soubermos fazer boas escolhas, podemos conquistar amigos verdadeiros, relações saudáveis, crescimento e prosperidade em todas as esferas da nossa vida. Se tivermos consciência de que não precisamos criar um falso eu para sermos aceitos, nos tornaremos mais maduros.

Con
de r
só i
fina

QUESTÕES

1. COMO VOCÊ TEM SE SENTIDO ULTIMAMENTE?
2. TEM NOTADO MUDANÇAS EM SEU COMPORTAMENTO?
3. VOCÊ SABE POR QUE ELAS ACONTECEM?
4. CONCEITUE OS TERMOS:
 - A. INCONSTÂNCIA:
 - B. IRRITABILIDADE:
 - C. IMPULSIVIDADE:

• 4ª AULA

FAMÍLIAS INTELIGENTES FINANCEIRAMENTE

Há famílias que lidam bem com essa questão. Mesmo sem muito dinheiro, tudo é conversado, as pessoas se ajudam, colaboram com as despesas, consomem racionalmente e respeitam seus limites financeiros. Há harmonia nas relações e todos vivem em paz. Mas nem sempre é assim. Há famílias que não falam sobre os gastos, mas brigam o tempo todo por esse motivo. Todos agem sem muito controle, como se tudo fosse dar certo no final, mas acabam com dívidas, insatisfações, os filhos fazem comparações, chantagens, e há ingratidão.

Às vezes os pais não sabem dizer "não". Isso acontece ou porque eles não tiveram educação financeira ou porque se sentem culpados por não estarem tão presentes quanto gostariam na vida dos filhos. Ingenuamente e alimentando o descontrole, os filhos compram sem se preocupar se os pais têm ou não recursos para pagar.

Os prejuízos do consumismo são muitos. Com uma mentalidade consumista e imatura, a pessoa nunca está satisfeita. Assim, mesmo tendo muitas coisas, há quem não se sinta feliz nem agradecido. Além disso, o consumista não desenvolveu o hábito de se sentir bem com o que é, com o que pode, com o que lhe cabe e assim vai formando uma imagem social não condizente com a sua realidade.

Mesmo endividadas, há pessoas que fazem de tudo para manter a aparência, ainda que tenham de pagar juros exorbitantes no banco. Há ainda um grande desperdício de oportunidades, uma vez que, sem uma boa programação, não se tem recursos para compras à vista, que costumam oferecer descontos valiosos. Tudo isso sem falar dos problemas na velhice, que hoje pode parecer distante, mas um dia chegará. Quem não se planeja bem para essa época da vida, gastando com sabedoria, sabendo negociar com os outros e com seus próprios desejos, e poupando, pode acabar com problemas sérios, exatamente em um momento em que os ganhos tendem a diminuir e os gastos com saúde aumentam. É um belo propósito: se precaver ao longo da vida.

Pessoas inteligentes financeiramente se preocupam com coisas essenciais que os outros às vezes consideram meros detalhes. Elas pensam antes de comprar e consomem com sabedoria. Alguns hábitos podem fazer toda a diferença na formação de um lar onde todos se comprometem, se tratam com respeito e progridem juntos.

Os filhos podem ajudar muito na formação de uma família inteligente financeiramente, pois geralmente têm mais tempo do que os pais para, por exemplo, fazer pesquisas de preços, e podem aprender a conter seus próprios impulsos, fazendo escolhas inteligentes para si e para os pais.

QUESTÕES

1. COMO É A VIDA FINANCEIRA DA SUA FAMÍLIA?
2. COM RELAÇÃO À VIDA FINANCEIRA, SUA FAMÍLIA JOGA COMO UM TIME?
3. VOCÊ COLABORA COM O ORÇAMENTO DOMÉSTICO?
4. O QUE SIGNIFICA CONSUMISMO?

• 5ª AULA

Escolhas de uma vida

[...] A partir dos anos 60, em grande parte graças à influência da psicologia de Alfred Adler, ficou claro que, na hora de escolher uma carreira, os talentos e as predisposições são tão importantes quanto os sonhos, os devaneios, as paixões e as imagens idealizadas de tal ou tal outra profissão que encontramos, por exemplo, nas ficções que nos marcam.

O medo de não escutar a chamada divina foi substituído pelo medo de não entender direito nosso próprio desejo, pois seríamos competentes, “realizados” e felizes só se nossa profissão for uma extensão de nossas paixões íntimas. Nesse caso, o trabalho seria leve e divertido, como um *hobby*.

Em suma, a semente que estaria em nós e que deveria vingar se tornou mais complexa.

Mas a ideia de que existe uma semente que é preciso descobrir continuou valendo e preocupando pais e filhos.

Uma leitora, Cecília, me escreve sobre as inquietudes da filha, Luana, 16, na hora de escolher uma carreira que esteja “em consonância com a personalidade, o temperamento, o querer” de Luana e também “com o mercado de trabalho”.

Uma sugestão para Luana. Entendo que a escolha de um vestibular, de uma faculdade e, em última instância, de uma profissão, pareça um ato definitivo, mas não é nada disso.

Você pode mudar de faculdade e de carreira; pode cursar um ano de direito, escolher passar para ciências sociais, decidir que o que você realmente quer é biologia e, quem sabe, cursar medicina aos 35 anos. Menos óbvio e mais importante é entender que essas mudanças não seriam a prova de fracasso algum.

Se você mudar de faculdade ou carreira, não será porque você se enganou na tentativa de descobrir qual era a semente que você carregava consigo.

Aliás, esqueça a ideia da semente. Ser jovem não é ser semente; é ser, antes de mais nada, uma narrativa aberta. Imagine que você é o começo de uma história: havia uma moça de 16 anos que gostava dos Beatles e dos Rolling Stones e, um belo dia, ela saiu para fazer sua inscrição no vestibular... Continue. E lembre-se de que uma boa história tem reviravoltas e surpresas.

Em poucas palavras, em vez de tentar descobrir a famosa semente, invente sua vida.

CALLIGARIS, Contardo. Conselho para escolher carreira. **Folha de S.Paulo**, 3 jun. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0306201020.htm>>. Acesso em: fev. 2016.

CS Digitalizada com CamScanner



QUESTÕES

- 1- O AUTOR CITA ALGUNS FATORES IMPORTANTES A SEREM CONSIDERADOS NA HORA DE ESCOLHER A PROFISSÃO, ALGUNS DOS QUAIS VIMOS NESTE MÓDULO. QUAIS SÃO ELES?
- 2- SEGUNDO O TEXTO, O MEDO DE NÃO CONSEGUIR FAZER A ESCOLHA CORRETA DA PROFISSÃO ANGUSTIA AS PESSOAS. VOCÊ SENTE ALGUMA ANSIEDADE COM RELAÇÃO A ISSO? COMENTE.
- 3- QUAL CONSELHO O AUTOR DÁ À GAROTA QUE ESTÁ PREOCUPADA COM A ESCOLHA DA PROFISSÃO? VOCÊ CONCORDA COM ELE?
- 4- ACEITE O DESAFIO DO TEXTO E CONTINUE A HISTÓRIA DA MENINA QUE SAIU PARA FAZER A INSCRIÇÃO NO VESTIBULAR. O QUE ACONTECEU DEPOIS?